Segmento: PUCRS

19/11/2020 | Cidade | Geral | 5

Escola Dom Bosco realiza festival virtual de interpretação da canção nativa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco realiza hoje, 19/11, a partir das 19h, o XVII Festival de Interpretação da Canção Nativa Carmem Maria Ortiz. Em virtude da pandemia, toda a programação será desenvolvida de forma virtual. De acordo com a diretora do educandário, Mari Manoela de Oliveira, as apresentações serão realizadas através da exibição dos participantes em transmissões nas páginas do Facebook da Prefeitura Municipal e da própria escola. Os alunos inscritos na edição deste ano enviaram vídeos para a comissão organizadora e serão avaliados por um corpo de jurados.

Ao final das apresentações serão conhecidos os vencedores, que receberão a premiação no retorno das aulas presenciais. Ao todo, o festival contará com a participação de vinte alunos da escola, que foram divididos nas modalidades de canto e declamação, nas categorias infantil (até sete anos), mirim (de oito aos 12 anos) e juvenil (dos 13 aos 17 anos). Quem foi Carmem Maria Ortiz? A professora Carmem Marisa da Silva Ortiz tinha formação acadêmica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), nos cursos de História e Estudos Sociais. Designada para atuar na Escola Dom Bosco, assumiu O trabalho em 1º de março de 1985.

Sua atuação destacada se sobressaiu e deixou marcas de uma pessoa que tinha uma visão muito além do seu tempo, sob o aspecto da prática educativa como um todo. Seu envolvimento através de projetos extraclasse contribuiu para a formação de muitos jovens estudantes da EMF Dom Bosco. Dentre muitos trabalhos, destacou-se o Festival de Interpretação da Canção Nativa, o qual foi uma das idealizadoras ao lado das professoras Lourdes Marques Peres e Cleuza Haigert.

19/11/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Parceria amplia oportunidades

Parceria firmada ontem, na Capital, entre a PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do RS) e a Procergs (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do RS S.A) prevê viabilizar dez vagas de estágio remunerado para estudantes da primeira turma da nova graduação de Ciência de Dados e Inteligência Artificial. O convênio unirá a qualidade de ensino da PUCRS com a experiência da Procergs, maior empresa pública de tecnologia da região Sul e a terceira maior do país. A intenção é aproximar o campo acadêmico do profissional, a partir deste novo bacharelado, que será o primeiro presencial nesta área no Sul do Brasil.

Com duração de quatro anos, o curso já nasce em ecossistema de inovação, composto por Centro de Pesquisa, Ensino e Inovação; pós-graduação stricto e lato sensu reconhecidas internacionalmente; e o Hub de IA e Ciência de Dados do Tecnopuc. Até 25/11, a PUCRS está com inscrições abertas ao Vestibular 2021, que também vai selecionar candidatos para este curso novo. “Além do aprendizado com professores renomados e profissionais da indústria, oferecemos aos estudantes a possibilidade de uma grade curricular flexível, de acordo com os planos de cada um para o futuro e a interação com o consolidado Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, que permitirá cursar disciplinas de mestrado ou doutorado durante a graduação”, explica o coordenador do curso, Daniel Antonio Callegari. Detalhes: www.pucrs.br/cienciadedados.

19/11/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Jovem Aprendiz oferece vagas

Jovens de 14 a 23 anos de idade podem se inscrever em cursos técnicos gratuitos com foco em qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. As vagas são do Polo Marista de Formação Tecnológica, no bairro Mario Quintana, em Porto Alegre, dentro do Programa Jovem Aprendiz. São cinco cursos oferecidos: Assistente Administrativo, Assistente Administrativo Hospitalar, Eletrônica, Suporte e Manutenção de TI, Operador de Computador e Turismo Ecológico. O público alvo são moradores das regiões Norte e Nordeste da Capital e do bairro Arquipélago (para o curso de Turismo Ecológico).

As inscrições para quem é de Norte e Nordeste são pelo site bit.ly/JovemAprendizPoloMarista ou fone (51) 3086-2300. E aos do Arquipélago, através do site bit.ly/InscricaoTurismoEcologico. A formação ocorre em duas modalidades: ambiente simulado (12 meses de aula no Polo Marista) e modelo híbrido (6 meses com aulas teóricas no Polo Marista e 6 meses de prática na empresa contratante). Anualmente, o programa oferece apoio educativo e inserção no mercado para cerca de 300 jovens. Neste ano, 84 se matricularam no Jovem Aprendiz, mesmo em meio à pandemia. Hoje, o programa tem parceria com Hospital São Lucas da PUCRS, SLC Agrícola, Uniodonto, Associação Antônio Vieira (Asav) e Banrisul.

19/11/2020 | Folha do Mate | Noticias | 13

Duas mulheres à frente da reitoria da Univates

Evania Schneider e Fernanda Storck Pinheiro foram eleitas para os cargos de reitora e vice-reitora

Foi homologado na terça-feira, 17, o resultado do processo eleitoral para a gestão 2021-2024 da Reitoria da Universidade do Vale do Taquari (Univates), no qual as professoras Evania Schneider e Fernanda Storck Pinheiro ocuparão os cargos de reitora e vice-reitora, respectivamente. Esta é a primeira vez que a gestão da Universidade será liderada por mulheres. Elas sucedem Ney José Lazzari, que foi reitor da Univates nos últimos 20 anos. A chapa única foi eleita com percentual de aprovação de 91,71% dos 1.242 votos computados. Evania destaca que neste pleito houve um expressivo aumento no número de votantes, passando de 813 em 2016 para 1.242 votos em 2020.

“Isso representa um aumento de mais de 50% no número absoluto de participações e um percentual ainda maior na proporção ao número de eleitores aptos e aqueles que votaram”, informa Evania. Fernanda analisa que esse resultado indica que a nova gestão terá início com forte apoio da comunidade acadêmica, num aceno que indica legitimidade para implementar a nova fase da Universidade. A reitora eleita afirma que, para enfrentar um momento de desafios com tantas transformações que estão ocorrendo no mundo e na Universidade, a nova Reitoria irá reafirmar seu compromisso com a pluralidade, com a natureza comunitária da Instituição, a responsabilidade social, a sustentabilidade financeira, a excelência acadêmica e a transparência.

“Entendemos que a gestão de uma instituição como a Univates deve ter caráter dinâmico, flexível e passível de reflexão com toda a comunidade acadêmica”, explica. A vice-reitora eleita acrescenta que a gestão será qualificada, dinâmica e disposta ao diálogo e à construção de novas formas de trabalhar os processos relacionados à centralidade do fazer universitário. “Acreditamos que nossos principais desafios sejam levar adiante um legado com a importância histórica da Univates, diante de um cenário contemporâneo e desafiador, valorizar a educação, compreendendo-a como o ensino, a pesquisa, a extensão universitária”, declara Fernanda.

A eleição foi realizada entre os dias 4 e 10 de novembro, por parcela da comunidade regional, representada por meio da Assembleia da Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates); pelos professores do Quadro de Carreira da Univates; pelos alunos regulares de graduação e pós-graduação da Instituição; e pelos funcionários técnico-administrativos. Os votos foram contabilizados por meio de um sistema desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), instrumento auditado por empresa especializada para garantir a transparência do processo eleitoral. A nova chapa assume em janeiro de 2021.

Perfil das eleitas

Evania Schneider A nova reitora é graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (1992). Também tem graduação em Administração pelo Centro Universitário Univates (2005), especialização em Administração e Formação de Recursos Humanos pela Universidade Luterana do Brasil (1994), especialização em Gestão Universitária pelo Centro Universitário Univates (2006) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001). Atualmente é professora e diretora de Desenvolvimento de Pessoas na Univates.

Fernanda Storck Pinheiro A nova vice-reitora é doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). Tem mestrado em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc (2003) e graduação em Direito pela Unisc (2000). Atualmente é professora do curso de Direito da Univates, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Instituição e pró-reitora de Ensino.

19/11/2020 | Jornal de Gravataí | Geral | 9

Sesc promove live sobre os impactos da Lei Aldir Blanc na região

As ações destinadas ao setor cultural durante a pandemia são o tema de duas atividades on-line que serão realizadas pelo Sesc Gravataí. No dia 19 de novembro, a partir das 19h, uma live no Facebook da unidade (www.facebook.com/sescgravatai) abordará os impactos da Lei Aldir Blanc na cadeia produtiva de Gravataí e região. No dia seguinte, será promovida uma oficina gratuita para ajudar artistas e produtores culturais que estão com dificuldades para elaborar projetos culturais. O encontro virtual ocorrerá pelo Zoom e terá início às 19h. Os interessados em participar devem manifestar interesse até 18 de novembro, pelo e-mail jmadeira@sesc-rs.com.br.

As duas atividades serão mediadas por Jonathan Madeira Rocha, agente de Cultura e Lazer do Sesc Gravataí, cientista social e mestrando em políticas públicas pela UFRGS, com pesquisa sobre os impactos culturais e sociais da pandemia de Covid-19 no Brasil, em especial entre público vulnerável e trabalhadores do setor cultural. A live terá como convidada Simone Luz Constante, agente de Cultura e Lazer do Sesc Canoas, parecerista do Pronac e do Fundo Setorial do Audiovisual, pesquisadora, gestora e produtora cultural, educadora, relações públicas e ativista das políticas públicas. Já a oficina será ministrada por Adriana Donato, produtora cultural, professora de Legislação Cultural na Faculdade Monteiro Lobato, parecerista do Ministério da Cultura e da Secretaria de Cultura do DF, graduada em artes visuais, doutoranda em Políticas Públicas e especialista em Economia da Cultura pela UFRGS e mestra em Comunicação Social pela PUCRS.

19/11/2020 | Jornal do Comércio | Affonso Ritter | 8

Professores do STF

A Pucrs se aliou à Associação dos Magistrados Brasileiros para oferecer formação de excelência a alunos, profissionais do Direito e magistrados de todo o país via Escola Nacional da Magistratura. Em parceria com UOL EdTech, o projeto traz algumas das maiores autoridades brasileiras no ensino do Direito como os ministros do STF, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Edson Fachin.

19/11/2020 | Jornal do Comércio | Geral | 20

Coronavac oferece resposta imune em 97% dos casos

A Coronavac, vacina contra a Covid-19 em desenvolvimento pelo Instituto Butantã em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, é segura e oferece resposta imune dentro de 28 dias em 97% dos casos. O resultado foi apontado em estudo publicado na terça-feira pela revista científica britânica Lancet. Os estudos da Coronavac envolvem 13 mil voluntários no Brasil. Em Porto Alegre, a vacina está sendo testada no Hospital São Lucas da Pucrs por mais de 900 profissionais ligados à área de saúde. A pesquisa chegou a ser suspensa no dia 9 de novembro após a morte de um voluntário.

Dois dias depois, a Polícia Civil de São Paulo confirmou que a morte do voluntário ocorreu por suicídio, nada tendo a ver com o estudo. Dessa forma, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a retomada de estudos de desenvolvimento da Coronavac no dia 11. Caso seja comprovada a segurança e a eficácia do imunizante, o Butantã pedirá à Anvisa o registro da vacina - condição fundamental para eventual compra por parte do governo federal, como frequentemente diz o presidente Jair Bolsonaro.

O líder do Planalto e o governador do Estado, João Doria (PSDB), vivem uma guerra de braço política em torno da vacinação contra o novo coronavírus. De acordo com o Butantã, as primeiras doses devem chegar em São Paulo ainda nesta semana.

19/11/2020 | Jornal NH | ABC | 3

Passos para repensar a vida

Final de ano vem aí. É hora de colocar tudo na balança, avaliar se as metas foram cumpridas e repensar a vida - ainda mais em um ano desafiador como 2020, em que lidamos com pandemia, perdas e outras complexidades. Com isso, questionamentos sobre propósito, felicidade e sentido da vida ganham holofotes. Gisele Medeiros, autora e especialista em Psicologia Positiva e Ciência do Bem Estar pela PUC, destaca nesta obra que a maturidade tende a trazer mais clareza acerca das expectativas sobre a vida, porém, mesmo assim, é necessário um plano de ação para uma boa tomada de decisões. “Existem períodos da vida em que temos crises de identidade e ações externas não favorecem mais soluções. É como se precisássemos fazer uma ‘faxina na alma’”, diz.

19/11/2020 | Pioneiro | 3por4 | 15

agora em poesia

O escritor Lúcio Humberto Saretta é conhecido por suas crônicas esportivas, que já renderam a publicação de quatro livros. Mas é bom lembrar que o autor exercita outros tipos de criação textual há tempos. Integrante de uma banda de rock há mais de 30 anos — a Aliança Rebelde — sempre se aventurou na criação de versos e rimas. Recentemente, adentrou nesse universo de forma mais literária, o que resultou no seu primeiro livro de poesias, O Cão e o Violão. A obra tem 128 páginas e sai pela Editora Gataria.

O lançamento está marcado para o dia 26, no Zarabatana Café. Todos os cuidados e medidas de segurança em relação à Covid-19 serão observados. Conforme Saretta, os textos extravasam a questão do esporte para visitar temas como a solidão, a melancolia da cidade, os anos perdidos da juventude e o assombro do homem em relação à natureza.

— Uma das moias propulsoras para que eu começasse a produzir os meus poemas foi a leitura de um livro do Fabricio Limberger, um poeta de Porto Alegre que foi meu colega na Famecos no início dos anos 1990.

Após produzir alguns poemas de estrutura incipiente, eu senti que isso poderia se transformar num livro, e de uma certa forma eu passei a perseguir essa meta — comenta ele, que também buscou inspiração em poetas como Walt Whitman, Lord Byron, Augusto dos Anjos, Mario Quintana e Ledo Ivo.

Segmento: Outras Universidades

19/11/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Agenda do ensino

Feevale: Se encerram hoje, às 17h, as inscrições ao processo seletivo do curso de Medicina da Universidade, em Novo Hamburgo, para ingresso em 2021/1. As provas ocorrerão presencialmente, dia 29/11, das 12h às 17h. Inscrições: feevale.br/ingressomedicina.

19/11/2020 | Diário de Canoas | Sabe-Tudo | 2

Fim de parceria

A Universidade Feevale e a Opus Entretenimento comunicam o fim do contrato de locação do Teatro Feevale, em Novo Hamburgo. Foram nove anos de parceria. Sobre os espetáculos agendados para 2020 eles estão garantidos para 2021: Kleiton e Kledir + Nenhum de Nós (27 de março); Melim (9 de abril); Skank (11 de abril); Almir Sater (8 de maio); Paralamas do Sucesso (15 de

maio); Over Driver Duo (23 de maio); Moscow City Ballet (29 de maio) God Save The Queen (5 de junho) e 4 Amigos (12 de junho).

19/11/2020 | Jornal do Comércio | Geraçãoe.com | 4

Investir nas diferenças é o diferencial

Inclusão social e respeito às diferenças são conceitos cada vez mais em alta na sociedade. O empreendedorismo, por sua vez, não fica de fora dessa lógica. Ao passar dos anos, negócios e empreendedores entenderam a importância de se preocupar em atender todas as pessoas, pensando em suas deficiências e condições. Desenvolver essas ideias deve, portanto, iniciar na infância. É nisso que acredita a advogada gaúcha Daniela Kolb, 37 anos, criadora da Eba!, empresa que cria brinquedos inclusivos e que visam contribuir com o desenvolvimento social, emocional, intelectual, criativo e motor dos pequenos. Os playgrounds feitos pelo negócio, lançado em 2020, estarão no projeto do novo espaço do Cais Embarcadero, em Porto Alegre.

Feitos de madeira reflorestada, os brinquedos são pensados para integrar crianças com deficiências diversas. Há gangorra, gira-gira, balanço adaptado, balanço ninho, skate inclusivo, painel de jogos, tirolesa inclusiva, casinha adaptada, brinquedos sonoros e sensoriais para não deixar ninguém de fora das brincadeiras. "Às vezes, a criança não consegue entrar nos espaços ou entra e não consegue brincar", cita Daniela, sobre quem usa, por exemplo, cadeira de rodas.

Além disso, há a linha inclusiva adaptada, em que os brinquedos são feitos de aço, com a estrutura mais reforçada.

Mãe dos pequenos Lucas, Diego e Guilherme, a empreendedora conta que levou cerca de dois anos para conseguir montar, de fato, a empresa. Entraves com legislação e fornecedores foram os maiores desafios. "Os arquitetos diziam que era trabalho feito por designers de produto. Os designers diziam que era feito por engenheiros. E os engenheiros diziam que era de arquitetos", desabafa. Ela conseguiu, enfim, dar seguimento à ideia com duas equipes de arquitetura. "Fizemos os primeiros projetos e só conseguimos executar 30% deles, por questões de normas de segurança. Hoje, tenho um olhar clínico para isso que não tinha no começo", lembra.

A advogada pontua que sua ideia, no início da concepção da empresa, era fazer com que as crianças voltassem a frequentar as praças ao ar livre, mas percebia que os brinquedos da maioria dos playgrounds não se mostravam atrativos. Por isso, uma das preocupações da Eba! é fazer com que os equipamentos sejam lúdicos e não tenham apenas uma função, mas que possam ser reinventados pelos usuários. "Não queria que alguém comprasse um brinquedo para ficar parado dentro de casa."

São 40 projetos diferentes no portfólio e mais de 180 em execução. Uma das preocupações da empreendedora é atingir vários públicos. Playgrounds maiores, cita Daniela, ficam na margem de R$ 20 mil a R$ 30 mil. Já um brinquedo individual, como o gira-gira da Eba!, custa cerca de R$ 7 mil. Há, ainda, balanços que vão de R$ 89,00 a R$ 200,00.

"Quando penso no que a Eba! faz, sinto potencial de mudança. Proporcionar pracinhas inclusivas é proporcionar a naturalidade", pontua.

Co-criação com pacientes e familiares

Atender necessidades e não gerar mais demandas. Esse é o cerne de produção da gaúcha Mercur, que trabalha, desde 1924, principalmente, com artefatos de plástico e borracha, além de outros materiais. Desde 2009, a empresa de Santa Cruz do Sul, ao lado de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da área da saúde e design, bem como com famílias de pessoas com deficiências, vem criando produtos que facilitam atividades simples e promovem maior qualidade de vida aos consumidores. Giz de cera e borrachas escolares maiores, fixadores e engrossadores de utensílios do dia a dia fazem parte do portfólio da empresa.

Conforme a articuladora da Mercur, Cristina Fank, que é terapeuta ocupacional, o desenvolvimento de artefatos é feito com metodologias próprias de co-criação, acompanhado de uma equipe multidisciplinar de profissionais e possíveis usuários futuros. "Criamos protótipos e os legitimamos. É uma forma de desenvolver produtos com as pessoas no centro do processo", explica. Um dos exemplos que Cristina menciona é um tubo de tinta mais robusto e com bico aplicador, que se assemelha a um frasco de

ketchup, criado a partir de uma demanda de professoras da educação infantil. Com esse detalhe na embalagem, explica, as crianças têm mais facilidade na hora de criar desenhos sem precisar de pincéis.

Essa nova lógica de criar produtos ganhou força em 2013, lembra a terapeuta, quando a Mercur investiu no projeto Diversidade na Rua. Através do Laboratório de Inovação Social da empresa, a iniciativa se transformou na maneira como todas as criações são desenvolvidas, com oficinas de criação e experimentação em conjunto. "Há dois anos, nenhum produto que a gente desenvolve é de outro jeito", explica Cristina, citando que as pessoas com deficiência e seus familiares são as mais importantes no processo. "Quem vive a deficiência 24 horas por dia é quem vai poder dizer se funciona ou não."

Atualmente, a empresa não está criando novos produtos, mas está se empenhando em ampliar o acesso ao que já existe por meio de uma lógica de triangulação. "Percebemos que tem gente que não conhece o que fazemos. No centro do triângulo, está a pessoa com deficiência. Numa ponta, está o profissional da saúde, na outra, a Mercur, e na última, a venda", explica. A meta é fazer com que a comercialização de produtos seja feita através dos profissionais, que podem orientar o melhor uso.

Estilista entende que a moda também deve enxergar o público

Investir em conforto, estilo e praticidade. São esses conceitos que guiam a estilista gaúcha Vitória Cuervo que, em 2017, lançou a coleção Plastic. Com um viés sustentável e visando a inclusão, a linha contém roupas pensadas para serem utilizadas por cadeirantes, deficientes visuais ou quem tem nanismo. Com resíduos plásticos coletados em praias gaúchas e catarinenses, a profissional criou cinco estampas com brinquedos, escovas de dente, isqueiros e embalagens feitas a partir da técnica de sublimação.

Formada em Moda pela Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, ela conta que começou a trabalhar com moda inclusiva em 2009, quando pensou no trabalho de conclusão de curso. "Do nada, comecei a pensar no assunto. Nunca foi uma coisa que fez parte da minha vida", afirma. Ao pesquisar na internet, encontrou relatos de mulheres com deficiência que tinham dificuldades em encontrar roupas estilosas. Foi então que começou a jornada de desenvolver algo focado nesse segmento. "Fiz um estudo pra entender as implicações e limitações do vestuário de moda para mulheres cadeirantes. Não tinha referências, era difícil de conseguir livros de modelagem sobre", lembra.

Foi em 2016, após receber um convite da prefeitura de Porto Alegre para participar da Semana da Pessoa com Deficiência, criando um desfile, que a coleção Plastic tomou forma. A estilista desenhou camisetas, vestidos, bermudas, blusas, casacos e macaquinhos em malha PET, algodão, moletom, neoprene, plástico e linho. Esses materiais foram projetados, segundo ela, para se adaptarem melhor ao corpo dos modelos, fossem eles deficientes ou não. Camisetas e vestidos ganharam fechaduras laterais com velcro, para facilitar a colocação e retirada.

"Não é muito diferente de criar alguma outra peça, só precisa de uma atenção maior, pois estamos lidando com um corpo na posição sentada, no caso de cadeirantes. Então, é claro que existem diferenças. Tem que ter um cuidado maior para a peça se ajeitar ao corpo, ficar com um caimento bonito e ela deve dar autonomia para quem vestir. Tem que ser confortável, não apertar na cintura e, de preferência, optar por elástico. As mangas não podem ser muito compridas para não atrapalhar na hora de tocar a cadeira", explica.

Na pandemia, Vitória, que acabou de ganhar Ella, sua primeira filha, está desenvolvendo menores quantidades de trabalhos, mas afirma que não está totalmente parada. Além de se dedicar à produção de moda, ela faz parte do Coletivo Quem São Elas, que tem como foco transformar a moda em uma experiência inclusiva. "Espero que, daqui um tempo, quando houver outro desfile como o da minha coleção, esse não seja mais o foco. Quero que as pessoas se acostumem com isso", diz, sobre a moda inclusiva.

Outra expectativa da estilista é que cada vez mais empresas apostem no segmento. "O fato de as pessoas saberem que existem marcas que pensam nisso faz diferença na vida delas."

19/11/2020 | Jornal do Comércio | Economia | 9

Tecnosinos participa do Sweden Innovation Days

O Parque Tecnológico São Leopoldo - Tecnosinos é o único brasileiro escolhido como parceiro do Sweden Innovation Days, evento on-line que busca estabelecer relações entre os principais atores da inovação em todo o mundo e ampliar o desenvolvimento de projetos colaborativos com uso de Inteligência Artificial.

“Sermos o parque tecnológico brasileiro parceiro nesta estratégia global de inovação muito nos orgulha. Significa reconhecimento pelo trabalho que realizamos e pelo grau de excelência das empresas com as quais interagimos”, destaca a diretora de inovação da Unisinos e CEO do Tecnosinos, Susana Kakuta.

O Sweden Innovation Days envolve startups e empresas líderes de 10 países na busca e oferta de soluções tecnológicas no campo da Inteligência Artificial. É um desafio para ressignificar as relações de importância da tecnologia produzida localmente numa perspectiva de mercado global.

19/11/2020 | Jornal do Comércio | Panorama | 23

Escrita como salvação

Uma autora que tem chamado muita atenção na cena literária em Porto Alegre nos últimos anos é a poetisa Ana Dos Santos. Escritora que costuma versar sobre as questões de ser uma mulher negra, ela foi presença requisitadíssima nas lives literárias dos últimos dias em função da Feira do Livro e em alusão ao 20 de novembro - Dia da Consciência Negra. Hoje, inclusive, ela participa do sarau Sopapo Poético - evento que, inclusive, foi deixando sua marca mais conhecida - em homenagem a Giba Giba, às 19h30min, com transmissão online ao vivo pela página Afroativos no Facebook.

Ana também é um dos nomes selecionados pelo projeto Desarquivando: Escritoras negras em destaque (edição digital), exposição virtual do site do Arquivo Histórico de Porto Alegre, disponível em https://projetodesarquivan.wixsite.com/ahpamvexpomnd/escritoras-negras. Ela ainda é finalista do Prêmio Ages Livro do Ano na categoria Poesia, com Poerotisa (62 págs., R$ 59,99), lançado em junho de 2019 pela Editora Figura de Linguagem, que publica autores negros e é identificada com a questão feminista, com uma política interna voltada ao antirracismo e ao combate às desigualdades de gênero e à LGBTfobia.

Os vencedores da premiação serão conhecidos em 28 de novembro. Além de tudo isso, no mês passado, a autora porto-alegrense lançou Pequenos grandes lábios negros (80 págs., R$ 30,00), obra que integra a coleção Mulherio das Letras, publicada pela Venas Abiertas Editora Popular, de Minas Gerais. Dividida em três partes, intituladas Poeróticos, Língua e Poenegros, a obra mais recente aprofunda alguns dos temas abordados em Poerotisa, publicação que celebra a voz feminina e feminista da poética negra. O livro anterior também trazia poemas divididos em três partes: Raiz (falando sobre a origem indígena e africana), Fruto (relação com maternidade e ser mulher negra) e Flor (em que compartilha sentimentos e visões de mundo). Em um deles, ela escreve os versos: “A escrita é a minha salvação, é justiça feita pelas próprias mãos”. Sua primeira obra publicada, Flor (Corpos Editora, 2009, Porto/Portugal) foi lançada por um concurso chamado Ministério da Poesia, de um grupo virtual de poesia chamado World Art Friends.

“O prêmio foi a publicação, mas agora está esgotado. As ‘flores’ estão sempre presentes na minha escrita. Em muitas cosmovisões matriarcais, a flor representa a ‘Deusa’, a Terra, que também pode se denominar Gaia, Pachamama ou Oxum. A flor da capa de Poerotisa é uma vagina mesmo, é a matriz geradora da vida. A última parte do livro se chama Flor por ser Eros o seu percurso em encontro com Afrodite”, conta Ana. Ela costuma ser classificada como “poeta erótica” e comenta o fato: “Esse tema do erotismo na Literatura ainda é cheio de melindres”. A porto-alegresense diz que a chamam assim porque parece que os poemas que mais impressionam os leitores são os poemas eróticos que escreve. “O que aconteceu no Poerotisa sintetiza bem o que o mercado editorial faz com classificações em caixinhas da Literatura.

Os editores estavam mais interessados nos meus poemas negros para ‘vender’ a editora antirracista. E deliberadamente excluíram quase todos os poemas eróticos, justo aqueles que os leitores mais gostavam. Eu escrevo há 20 anos e já fiz várias performances com esses poemas eróticos. Os leitores me questionaram ‘e aí, cadê os poemas eróticos?’. O que digo para todos: sofri uma ‘circuncisão do meu clitóris poético’. Mas, como as Deusas não dormem, a editora Karine Bassi da Editora Venas Abiertas de Minas Gerais (finalista do Jabuti 2020) me convidou para publicar esses e outros poemas na Coleção II do Mulherio das Letras. O meu terceiro livro Pequenos grandes lábios negros é esse clitóris que os leitores queriam, um clitóris negro, diga-se de passagem, com

‘poenegros’ também e muita língua ‘pretuguesa’.” Professora e contadora de histórias, a poetisa é formada em Letras, pela Ufrgs, e ministra aulas de Literatura Brasileira no Ensino Médio do Colégio Estadual Júlio de Castilhos.

Ana cursa atualmente mestrado em Estudos Literários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufrgs. Ela faz parte do catálogo Intelectuais Negras Visíveis (UFRJ) e é Acadêmica de Letras do Brasil/Rio Grande do Sul na cadeira 100, com a patrona Lélia Gonzales. Muitos poemas da escritora parecem ser produzidos em regime de urgência, com versos e imagens viscerais, mas, ao mesmo tempo, na sua fala, demonstra intenção em abordar determinados temas: “Meu processo de escrita às vezes é visceral mesmo, preciso correr e escrever logo os versos, as imagens, as palavras. Depois deixo ‘descansar’ como uma massa de pão. Volto e leio diversas vezes. Reescrevo ou dou uma lapidada. Pode estar pronto, ou ‘abatumar’”.

Ela relata que, em função do slam, começou a ler seus poemas em voz alta, e daí começou a encontrar a métrica que encaixa as palavras: “O slam é uma escola de poesia. Mas, também tenho projetos, como a negritude, o feminismo, o erótico. Gosto de pesquisar, ler, assistir filmes e escutar muita música, que é minha maior inspiração”. Leia a entrevista completa com a autora em www.jornaldocomercio.com/cultura.

19/11/2020 | Jornal NH | Comunidade | 4

Combate à dengue já está nas ruas de municípios da região

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti acontece entre novembro e dezembro e alguns moradores podem ser abordados por agentes de endemias para receber orientação e combater focos

A sua casa pode ser uma das sorteadas para receber um Agente de Combate a Endemias (ACE) agora em novembro ou em dezembro para verificar se o bairro onde você mora está ou não infestado com o Aedes aegypti, conhecido popularmente como mosquito da dengue. Mesmo que o Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAa) tenha sido suspenso temporariamente este ano, em razão da pandemia da Covid-19, seis das nove maiores cidades da região organizam-se para realizar essa pesquisa até dezembro. Novo Hamburgo, Sapiranga, Dois Irmãos, Parobé e Taquara têm data confirmada para o levantamento, e Estância Velha antecipa que fará em dezembro, mas sem data definida.

Campo Bom e Ivoti não devem fazer até dezembro e Igrejinha não informou. Conforme a coordenadora do Programa Estadual de Vigilância e Controle do Aedes da Vigilância Ambiental do Estado, Carmen Gomes, a nota normativa 13/2020 do Ministério da Saúde recomendou a suspensão temporária do LIRAa em 2020 por conta da pandemia da Covid-19. No entanto, explica ela, cabe a cada município avaliar o cenário epidemiológico na sua localidade e, caso avalie que é recomendável, poderá dar continuidade às atividades para realização do LIRAa de 2020.

Dos municípios que realizarão LIRAa, Sapiranga, Novo Hamburgo e Taquara dão o pontapé na pesquisa já neste mês, enquanto que Dois Irmãos, Parobé e Taquara mantêm o foco para dezembro. Novo Hamburgo, a maior cidade entre as nove, realizou o último LIRAa entre 20 e 24 de janeiro deste ano, quando o índice médio (3,4 %) colocou o Município em situação de alerta. No único levantamento do ano, por exemplo, 14 bairros foram considerados com alto risco de surto de dengue, liderados por Rio Branco, Primavera e Hamburgo Velho. Os demais, por ordem de maior risco, foram Rincão, Petrópolis, as Vila Flores e Marisol, em Canudos; Boa Saúde; Santo Afonso; Guarani; Operário; Vila Nova; Centro e Industrial.

Realidade

O coordenador de convênio de Prevenção e Combate à Dengue, parceria entre a Prefeitura e Universidade Feevale, Paulo Henrique Schneider, salienta que de um ano para o outro a realidade de um bairro acaba se alterando. “Quando há um bairro com nível de infestação muito alto, a tendência é fazer ações mais preventivas naquela região para baixar, o que deixa outros bairros desfavorecidos no atendimento. Claro que cabe ao morador restringir esses focos”, sustenta o coordenador.

Schneider arremata que o LIRAa fornece dados concretos de como está o índice de infestação na localidade. O último, realizado no Município antes da pandemia, foi em janeiro deste ano e apresentou um índice médio (3,4 %) colocando o município em situação de alerta.

Como funciona a pesquisa feita pelos agentes

Um programa de computador é o responsável pelo sorteio da casa que receberá a visita do Agente de Combate a Endemias (ACE). O trabalho consiste na divisão do município por estratos, que são grupos de 9 mil a 12 mil imóveis com características semelhantes. Em cada grupo são pesquisados em torno de 450 imóveis. O Ministério da Saúde caracteriza os municípios segundo o índice de infestação predial. Índices inferiores a 1% são considerados em condições satisfatórias; de 1% a 4%, em situação de alerta; e superior a 4%, há risco de surto de dengue ou outra doença relacionada ao Aedes aegypti.

Ações contínuas

Ivoti, Igrejinha e Campo Bom, embora sem realização do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAa), realizam ações de combate ao mosquito da dengue. Na Cidade das Flores, o chefe do setor de vigilância ambiental em saúde, João Carlos dos Santos, explica que há realização de visitas domiciliares para alertar e orientar a população quanto aos cuidados básicos de prevenção. No Vale do Sinos, a coordenadora de Vigilância Ambiental de Campo Bom, Mariana Land, frisa que o trabalho de levantamento de dados e tratamento local (mecânico), realizado em residências, terrenos baldios e comércios, ocorre diariamente.

Já os Pontos Estratégicos, locais e comércios com depósitos de água permanente são vistoriados com intervalo de 15 dias. Além do mais, acrescenta, as escolas de ensino municipal recebem material de apoio para atividade EAD com a temática de controle ao Aedes aegypti. Em Igrejinha, a prefeitura informa que há visitas quinzenais aos pontos estratégicos, como cemitérios, borracharias, madeireira, lugares com grande trafego de veículos e que tenham muitos depósitos com água limpa parada. Além disso, acrescenta Ivonete Borges, um agente de combate a endemias acompanha os agentes de saúde em visitas de rotina.

Calendário

Novo Hamburgo - O LIRAa será de 30 de novembro a 5 de dezembro, porém o Convênio de Prevenção e Combate à Dengue, parceria entre a Prefeitura e a Feevale, continua visitas aos imóveis, passando informações de cuidados para evitar proliferação de Aedes aegypti.

Taquara - O LIRAa será a partir do dia 23 de novembro. Além disso, o município distribuiu folders de prevenção da dengue em pedágios em ruas e agentes de combate às endemias visitam as casas, diz o secretário de Saúde, Vanderlei Vili Petry.

Estância Velha - Não definiu data, mas deve fazer o LIRAa até dezembro. A responsável técnica da vigilância em saúde, Rosane Aparecida Hermes, aponta que há dez agentes de vigilância em Saúde dando orientações preventivas no combate à dengue e alertando para focos, mais dois agentes comunitários de endemias atualizando Registro Geográfico.

Parobé - LIRAa será de 7 a 12 de dezembro, aponta o agente de Combate a Endemias, Cleber Roldão. seguem visitas dos agentes em casa e pontos estratégicos. Também são atendidos chamados sobre possíveis criadouros do mosquito em casas abandonadas, piscinas não tratadas ou locais públicos.

Sapiranga - De 23 de novembro a 4 de dezembro ocorrerá o LIRAa. As visitas continuam em residências e vistoria quinzenal em 119 pontos estratégicos.

Dois Irmãos - O secretário de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente, Afonso Carlos Bastian, informa que o LIRAa será de 1 a 11 de dezembro. Além disso, mutirão de orientação e fiscalização é diário.

19/11/2020 | Jornal NH | Comunidade | 6

Inscrições à Medicina da Feevale terminam hoje

Termina às 17 horas desta quinta-feira o prazo de inscrições para o processo seletivo do curso de Medicina da Universidade Feevale. As provas, que pela primeira vez desde que o curso foi instituído, em 2017, serão presenciais, acontecerão no dia 29 de novembro, do meio-dia às 17 horas, no Campus 2, em Novo Hamburgo. As inscrições devem ser feitas pelo site www.feevale.br/ingressomedicina.

No total, são oferecidas 81 vagas para ingresso no primeiro semestre de 2021. A Feevale limitou em 1.600 as inscrições para as provas presenciais. O objetivo é respeitar as regras de distanciamento controlado estabelecidas na legislação vigente e no plano de contingência da Instituição para a prevenção, o monitoramento e o controle da pandemia de coronavírus.

No dia das provas serão adotadas todas as medidas de segurança, como aferição de temperatura na entrada do campus, controle do uso de máscaras, colocação de tapetes sanitizantes nas entradas dos prédios e demarcação da área de circulação, além da disponibilização de álcool gel e de um manual de conduta.

19/11/2020 | Jornal VS | Cotidiano | 3

Curva de contaminação volta a subir na região

Após uma breve estabilização do número de novos casos de Covid-19 no final de setembro, durante o mês de outubro, o número de infectados alcançou o maior índice da pandemia

O cenário de estabilização dos registros de Covid-19 que vinha desenhando-se no Estado e na região em setembro retrocedeu e, em outubro, os números da pandemia voltaram a subir. Em termos de comparação, na primeira semana de outubro, entre os dias 4 e 10, os municípios da região de circulação do Jornal VS – São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio, Portão e Capela de Santana – registraram o maior volume mensal de novos casos, com 1.029 infectados pelo coronavírus, um índice maior, inclusive, que em julho e agosto, meses de maior registro de contágio. Alguns fatores como liberação de eventos, elevado índice de circulação rumo às praias durante os feriados e durante o período eleitoral podem ter influenciado essa nova ascensão da curva de contaminação.

De acordo com os dados divulgados diariamente pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) e pelas prefeituras, os números de novos casos na região, que chegaram a 445 na semana compreendida entre 27 de setembro e 3 de outubro, alcançaram a marca de 833 entre os dias 8 e 14 de novembro, um aumento de 87% em seis semanas. No Rio Grande do Sul, os números, que haviam diminuído para 7.415 entre 27 de setembro e 3 de outubro, também voltaram a subir, chegando a 12.201 entre 8 e 14 de novembro, um aumento de 64,5% em seis semanas. O médico infectologista e professor do curso de Medicina da Unisinos, Marcelo Bitelo, comenta que, embora a curva de contaminação tenha oscilado com relação ao mês de julho, quando havia uma série de medidas restritivas em vigência, o Estado e a região aproximam-se novamente dos índices alcançados à época.

“Em relação ao pico que tivemos em julho, tivemos uma redução do número de casos, porém, estamos novamente numa curva ascendente, em números semelhantes aos que ocorreram antes do pico de julho e estávamos num momento com maiores restrições em relação às medidas do distanciamento social”, destaca. O especialista volta a reiterar que, enquanto não houver uma vacina eficiente contra o coronavírus, o risco de novos picos de contaminação será constante. Na avaliação de Bitelo, os dados apontam para a manutenção dos cuidados. “Os indicadores estão mostrando que devemos manter as medidas de prevenção. Não precisamos fechar restaurantes, comércio e empresas, mas a população deve seguir respeitando as medidas de distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos e evitar aglomerações”, ressalta.

Picos e oscilações

Um novo e preocupante recorde de mortes foi atingido ontem no mundo, com o registro de 11.099 óbitos. A maior marca, até então, havia sido registrada em 4 de novembro, com 11 mil mortes. Em todo o planeta, o número de mortes já chega a 1,3 milhão. A situação na Europa, que já enfrenta uma segunda onda da doença, voltou a piorar nos últimos dias. Na terça-feira (17), a França tornouse o primeiro país do continente a atingir a marca de 2 milhões de casos da doença.

A Itália, um dos primeiros países atingidos pelo coronavírus voltou a bater recordes de casos e já soma mais de 46,4 mil mortes. O Brasil vive diferentes realidades, mas o alerta fica para as três regiões que apresentaram aceleração na média diária de mortes segundo o consórcio dos veículos de imprensa que acompanha os dados diários, sendo elas Centro-Oeste (63%), Sudeste (77%) e Sul (53%). No Rio Grande do Sul, o aumento nas hospitalizações acarretou a classificação de sete regiões em bandeira vermelha - incluindo as regiões 7 e 8, que comportam as nossas cinco cidades.

Na terceira semana de outubro, houve uma redução na curva de contaminação na nossa região, com o número de novos casos caindo de 1.029 entre os dias 10 e 4, para 593. Mas a partir disso, os aumentos foram sequenciais, passando a 671 casos, entre 18 a 24 de

outubro, seguindo para 787 de 25 a 31 de outubro. Cenário poderia ser pior sem o isolamento social O infectologista Marcelo Bitelo comenta sobre o aumento da incidência de casos ao redor do mundo e a importância da manutenção das medidas preventivas. “Estamos observando que países que já passaram pelo pico da pandemia estão tendo uma grande elevação dos casos. Para manter a curva estável, não podemos relaxar nas medidas de distanciamento social”, enfatiza.

“Felizmente não tivemos na nossa região cenas de pacientes morrendo na porta de emergências sem atendimento, caminhões frigoríficos estacionados em hospitais para armazenar corpos e as valas comuns para enterros. Isso pode ter contribuído para uma falsa sensação de controle da pandemia. Estamos desde março com medidas de restrição e organização dos serviços de saúde que contribuíram para não ocorrer esse cenário na nossa região”, acrescenta o professor.

19/11/2020 | Jornal VS | Contracapa | 24

Copa Unisinos 2020 será realizada em formato remoto

33.ª edição de uma das mais tradicionais competições esportivas universitárias começa nesta 5a -feira

De 19 a 21 de novembro, ocorre a 33.ª edição da Copa Unisinos, considerada uma das maiores e mais tradicionais competições esportivas universitárias do Mercosul. Mas a iniciativa será um pouco diferente. Em razão da pandemia, a edição deste ano será realizada de forma remota. “No intuito de não ocorrer a quebra da série histórica de 32 anos ininterruptos de Copa Unisinos, pensamos em realizar neste ano a edição on-line deste evento e, desta forma, continuarmos a promover o intercâmbio e integração do contexto esportivo universitário”, explica o coordenador de Eventos do Centro de Esporte e Lazer da universidade, professor Fernando Chaves.

A Copa, que ocorre anualmente, visa promover e incentivar o esporte universitário e a formação de equipes universitárias, fomentar o intercâmbio e a inCompetição estudantil tegração entre professores, estudantes e instituições, além de promover o esporte na perspectiva da educação, saúde e qualidade de vida. Na programação deste ano, debate sobre o Esporte Universitário e competição de Dança. Os três melhores na dança receberão troféus e medalhas por colocação.

Debate e dança na agenda

Conforme o cronograma da Copa Unisinos, nesta quinta-feira, às 19h30, ocorre de forma gratuita o debate sobre o Esporte Universitário, com a participação de convidados. De acordo com dados da universidade, será possível acompanhar por meio da Plataforma Teams, a partir de links de acesso disponíveis no site da Unisinos. Outra atividade com link de acesso disponível no site ocorre no sábado, a partir das 14 horas, com a apresentação e julgamento on-line dos vídeos participantes da competição de dança.

19/11/2020 | Zero Hora | Notícias | 20

Porto Alegre reacende alerta

Indicadores como vagas em UTIs pioram em novembro e sinalizam que a pandemia pode estar tomando força novamente

Após um pico em agosto e uma melhora entre setembro e outubro, a epidemia de coronavírus em Porto Alegre dá sinais de piora em novembro, indicam estatísticas da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). A reversão do quadro é apontada não só por especialistas, mas reconhecida por prefeitura e governo do Estado.

A preocupação ocorre em meio ao cansaço da população, ao risco de aglomeração no fim de ano e ao aumento da procura por tratamento de outras doenças. A piora motivou a prefeitura de Porto Alegre a suspender ontem novas flexibilizações no comércio, e o governo pede que as pessoas reforcem o distanciamento social.

Especialistas rechaçam a ideia de uma "segunda onda" porque o fenômeno é tipicamente europeu: o lockdown impôs uma queda acentuada nas infecções, enquanto, aqui, manter atividades estabilizou a epidemia em patamares altos. Preferem, no lugar da expressão, falar de uma piora da primeira onda após a flexibilização de atividades.

As novas mortes em Porto Alegre são o último indicador a sofrer alteração e o único em queda, refletindo cenário de semanas atrás.

Mas o número de novos casos e a busca por hospitais, postos de saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) sobe em novembro. Na última semana, o uso de leitos clínicos por pacientes com coronavírus foi o maior desde a primeira semana de setembro. Outro indicador hospitalar, a ocupação de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), voltou a subir após atingir o melhor patamar no início de novembro.

- Independentemente de chamar de segunda onda ou de reforço da primeira, afrouxar atividades aumenta infecções. A gente observava até o final de outubro uma tendência a redução de casos e ocupação de UTIs, o que foi modificado nas últimas semanas de novembro. As pessoas, com a falta de mobilização e de alerta, vão relaxando. Não estamos no pior momento, mas há uma tendência de aumento - resume Alexandre Zavascki, médico infectologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

SUS

No Sistema Único de Saúde (SUS), os diagnósticos de síndrome respiratória (gripe causada por coronavírus, H1N1 e outros vírus) em UPAs e postos também cresceram em novembro, uma tendência anômala: com o fim do inverno, deveria haver queda, segundo Jaqueline Rocha, gerente da UPA Moacyr Scliar, a maior da Zona Norte. Por ter mais entradas do que altas, a unidade chegou a suspender, temporariamente, atendimentos por doença respiratória ao menos três vezes em novembro.

- Pelo grande número que temos de casos confirmados de covid, provavelmente o aumento de síndrome gripal é porque há mais casos de covid, que tem transmissibilidade maior do que outros vírus. É natural que ela circule mais e os números se mantenham mais altos por um período maior - diz. - Estamos em nível de alerta - completa Jaqueline.

O Hospital Moinhos de Vento, em ao menos duas ocasiões nas últimas semanas suspendeu o atendimento de coronavírus em UTIs por lotação. A instituição não desativou nenhum leito de covid.

Outros hospitais, por outro lado, "fecharam" temporariamente as vagas nas UTIs coronavírus para atender a pacientes de outras doenças, cujo tratamento não ocorreu durante o inverno. Caso a epidemia piore, esses leitos podem ser novamente usados apenas para covid-19. Na terça-feira, a prefeitura pediu para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) reativar leitos de UTI para covid. Especialistas, no entanto, se preocupam com a pressão das duas demandas.

- O risco de termos as duas ondas, covid e não covid, é o esgotamento dos leitos, algo que a gente conseguiu evitar até agora. Precisamos evitar aglomeração e usar máscara - observa Lucia Pellanda, professora de Epidemiologia e reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Governo cogita restrições mais rígidas

O possível agravamento na epidemia de Porto Alegre está sendo observado pela prefeitura.

- Na Europa, há um crescimento muito expressivo de casos, mas a curva de ocupação de internação e de óbitos não tem tanta força. Ao mesmo tempo, não dá para ignorar o que está acontecendo no Brasil: São Paulo, Florianópolis e Curitiba falam em recrudescimento. Pode estar crescendo de novo a transmissão da covid em Porto Alegre, mas não dá para ter certeza, precisamos de mais consistência - pondera o secretário- adjunto da Saúde, Natan Katz.

Se a epidemia seguir piorando, ele aponta duas estratégias: aumentar o número de leitos e restringir atividades.

- Se a gente está em momento de alerta, não faz nenhum sentido manter a flexibilização (do comércio). Quanto mais segurança temos do controle da epidemia, mais permissivos podemos ser. Mas, se tivermos menos segurança, precisamos ser menos permissivos - afirma Katz.

Coordenadora do Comitê de Crise do governo do Estado, Leany Lemos explica que a capital gaúcha recebeu bandeira vermelha no modelo de distanciamento controlado do Piratini na última sexta- feira (revertida após recurso que a classificou na cor laranja) porque demonstra piora há duas semanas nas hospitalizações por coronavírus - já a prefeitura vê estabilidade.

Distanciamento

Leany observa que, com o crescimento das internações, a lógica é de que as mortes aumentem daqui a algumas semanas - o que pode influenciar é se o aumento de casos for entre jovens, menos suscetíveis.

Para evitar que a situação piore a ponto de chegar a níveis da segunda onda europeia, Leany afirma que o modelo de distanciamento controlado prevê fechamentos em caso de quadro mais grave e que, para sensibilizar os gaúchos, o Piratini lançará na semana que vem uma campanha de conscientização - uma demanda de especialistas, que clamam para que o governo alerte as pessoas sobre os riscos de viver uma "vida normal":

- Se a situação não regredir, com o retorno das pessoas a uma vida mais estrita, será preciso restringir atividades para controlar. Sabemos que é impossível restringir 100% a convivência com as pessoas, porque há o ônus psicológico. Mas, enquanto não houver vacina, as pessoas terão que conviver com um número mínimo de pessoas. A gente vinha fazendo flexibilização quando vinha caindo. Vamos observar para ver se tem que suspender por aqui. O governo pode acionar restrições mais rígidas.

19/11/2020 | Zero Hora | Artigo | 27

A educação gaúcha e a Agenda 2030

No decorrer da última semana, o Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS) publicou mais um diagnóstico que faz parte de uma série de elaborações investigativas que avaliam a nossa situação em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Impulsionados pela ONU, os ODS configuram-se como um apelo global para promover ações contra a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todas as pessoas. No contexto brasileiro, por meio da Agenda 2030, o ODS 4 diz respeito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, por meio das possibilidades de promoção de aprendizagem ao longo da vida.

O relatório sobre este ODS trouxe informações pertinentes e, inicialmente, já merece um elogio a opção por produzir decisões governamentais alinhadas com esses objetivos. Os resultados apresentados explicitam uma sensível melhora no atendimento à educação infantil, por meio da ampliação da sua taxa de matrícula, bem como indicou pequenos avanços nos desempenhos dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Por outro lado, ainda encontramos limitações nas condições de acessibilidade, na inclusão de pessoas com deficiência, na evasão escolar dos adolescentes, na democratização do Ensino Superior e na queda de matrículas na educação profissional. Vale destacar que demandas históricas continuam em aberto, tais como as condições de trabalho e de remuneração dos professores ou mesmo uma política de formação continuada mais vinculada ao currículo e aos cotidianos escolares. Todavia, com vistas ao enfrentamento das desigualdades, seria desejável que esses dados fossem utilizados para subsidiar políticas e oferecer alternativas sintonizadas com as demandas do século 21.

Para finalizar, sinto-me desafiado a concluir este texto com três sugestões: a) desenvolvimento de uma agenda de convergência entre diferentes setores, incluindo as universidades, mapeando os desafios para a escolarização contemporânea; b) engendramento de dispositivos comunicativos mais horizontais que promovam uma escuta mais efetiva das escolas e das juventudes; c) publicação de editais de fomento à investigação educativa e de mapeamento de práticas exitosas que favoreçam a criação de modelos focados em oportunidades de aprendizagem para nossos estudantes.

ROBERTO RAFAEL DIAS DA SILVA
Professor do programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos | robertods@unisinos.br